

## ANGELICAL

FERNANDA RODRIGUES GALVE\*

Quando chega a hora da morte, chega a hora de se contar histórias. É assim que a imagem amiga continua viva dentro de nós. E, quer saibamos disso ou não, o fato é que nós somos as histórias que contamos e construímos de nossas vivências com pessoas especiais. A professora Maria Angélica Victoria Miguela Careaga Soler, com seu nome de princesa, gestos delicados e sapiência aguçada viveu como mãe, educadora, orientadora e amiga. Como alude Cecília Meireles: “Teu corpo era um espelho pensante do universo”, refletindo conhecimento e sabedoria a todos que tiveram o privilégio de conviver com ela.

Logo que eu entrei na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), tive o privilégio de conhecer e conviver com esta professora que me ensinou muito a respeito da vida e do trabalho do historiador. Nossa afinidade teve reflexos na forma de estudo referentes à análise da literatura com o olhar da história. Maria Angélica era apaixonada pelo escritor Roa Bastos e eu pelo poeta João Cabral de Melo Neto e desta forma trocávamos textos, reflexões e paixões literárias. Seu fascínio por Roa Bastos vem da sua origem paraguaia e do ato de transformar em romances a história crítica da ditadura, da política e da guerra. Em suas pesquisas ela dialogou com o país e o mundo. Ela estava sempre preocupada em divulgar a cultura e a história da América e, principalmente, de seu país natal, o Paraguai.

---

\* Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).  
E-mail: <fgalve@ig.com.br>.

Da prosa, do verso e de seus ensinamentos cresceu uma grande amizade. Nossos encontros, aventuras e desventuras na história eram sempre recheados de conversas, orientações, cumplicidades e pães de queijo. Muitos dos nossos encontros eram na capela da PUC-SP. Muito religiosa, generosa e apaixonada pela docência, Angélica estava sempre rodeada de jovens alunos que a admiravam. Com seu trabalho amoroso e sábio ela formou muitos professores e amigos.

Enfim, como forma de agradecimento e de lembrança cito a música favorita de minha mestra na vida e no ofício: “Índia a sua imagem / Sempre comigo vai / Dentro do meu coração / Flor do meu Paraguai.”